

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO  
INSTITUTO DE LINGUAGENS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE LETRAS/ESPAHOL**

**PAULO MARCOS FERREIRA ANDRADE**

**LITERATURA PORTUGUESA I**

**ATIVIDADE I 2ª SEMANA**

**ANÁLISE LITERÁRIA**

**ANÁLISE DA MÚSICA**

**“COM AÇÚCAR, COM AFETO” DE CHICO BUARQUE.**

**Referencias**

Literatura portuguesa I / Carlos Magno Santos Gomes e Christina Bielinski Ramalho -- São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2009. <http://letras.mus.br/chico-buarque/45123/> acessado em 20/07/2014

**Cuiabá, MT  
2014**

## **ANÁLISE DA MÚSICA**

### **“COM AÇÚCAR, COM AFETO” DE CHICO BUARQUE.**

O trovadorismo português continua presente nos dias atuais apesar de ter sofrido e a condicionando aos fenômenos sociais de nossos pais. Muitos autores da cultura popular brasileira fizeram e fazem canções de amigo, dos quais podemos destacar Caetano Veloso e Chico Buarque.

A cantiga de amigo está caracterizada no trovadorismo, pelo fato do eu-lírico se tratar de um ser feminino com temas de amores aguçados. É o que se denomina cantiga de amigo lírico- amorosa que retratava essencialmente o amor de uma mulher por um homem. Embora a cantiga de amigo seja escrita por um autor do sexo masculino o eu-lírico será sempre feminino. Eu-lírico usa a cantiga para declarar o seus sentimentos mais profundos á pessoa amada. É uma forma do autor de camuflar seus sentimentos pela mulher amada, uma vez que que era conhecedor do drama feminino de não poder revelar seus sentimentos ou escrevê-los por em sua maioria eram analfabetas.

Em 1996 Chico Buarque grava a canção intitulada “Com açúcar, com afeto”, cuja temática trazia a figura de uma mulher totalmente submissa dado aos cuidados domésticos e especialmente do marido, demonstrando sua devoção sem resistências. Todavia ela consegue manter exímias habilidades como fêmeas, como uma verdadeira Amélia que “mais domina que é dominada” por amar demais.

Com Açúcar, Com Afeto.

Com açúcar, com afeto, fiz seu doce predileto  
Pra você parar em casa, qual o quê!  
Com seu terno mais bonito, você sai, não acredito  
Quando diz que não se atrasa  
Você diz que é um operário, vai em busca do salário  
Pra poder me sustentar, qual o quê!  
No caminho da oficina, existe um bar em cada esquina  
Pra você comemorar, sei lá o quê!  
Sei que alguém vai sentar junto, você vai puxar assunto  
Discutindo futebol  
E ficar olhando as saias de quem vive pelas praias  
Coloridas pelo sol  
Vem a noite e mais um copo, sei que alegre ma non troppo  
Você vai querer cantar  
Na caixinha um novo amigo vai bater um samba antigo  
Pra você rememorar  
Quando a noite enfim lhe cansa, você vem feito criança  
Pra chorar o meu perdão, qual o quê!

#### **Referencias**

Literatura portuguesa I / Carlos Magno Santos Gomes e Christina Bielinski Ramalho -- São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2009. <http://letras.mus.br/chico-buarque/45123/> acessado em 20/07/2014

Diz pra eu não ficar sentida, diz que vai mudar de vida  
Pra agradar meu coração  
E ao lhe ver assim cansado, maltrapilho e maltratado  
Ainda quis me aborrecer? Qual o quê!  
Logo vou esquentar seu prato, dou um beijo em seu retrato  
E abro os meus braços pra você.

No título da canção fica muita clara a comparativa do afeto desta devota e amorosa mulher com a doçura do açúcar. O que evidencia uma tênue silhueta de responsabilidade e de entendimentos ternos, pois mesmo deixada em angustia enquanto ele vai para os devaneios da vida, ela o espera com os braços abertos.

O trovadorismo buarquiano mostra uma mulher que atrai para si a sensação de controle mesmo que seja pela forte camada de afeto que debruça na relação. A canção de Buarque é uma trova de amigo na qual o eu lírico imprime na figura da mulher os sentimentos tidos pelo poeta a cerca de sua próprias ações, como se num jogo de inversão de valores.

Observamos os versos que seguem e vemos o quanto Buarque transforma uma mistura de musica e poesias na trova. O eu-lírico está marcado de sentimentos pessoais, afeiçoamento a uma pessoa que ama e ao mesmo tempo lhe provoca angustias e mesmo assim é uma mulher intrépida ao abrir - lhe os braços e beijar o retrato, debruçando-se na doçura de um afeto que lhe agrada mais o próprio coração.

Diz pra eu não ficar sentida, diz que vai mudar de vida  
Pra agradar meu coração  
E ao lhe ver assim cansado, maltrapilho e maltratado  
Ainda quis me aborrecer? Qual o quê!  
Logo vou esquentar seu prato, dou um beijo em seu retrato  
E abro os meus braços pra você.

Penso que exatamente aí que se traduz o trovadorismo contemporâneo de Buarque, cuja poesia faz uso do eu feminino seja assumindo tal postura seja mostrando os amores inacessíveis, seja representando o drama da mulher. O certo é que ele consegue fazer em uma linguagem moderna um trovadorismo autentico.

#### Referencias

Literatura portuguesa I / Carlos Magno Santos Gomes e Christina Bielinski Ramalho -- São Cristóvão: UniversidadeFederal de Sergipe, CESAD, 2009. <http://letras.mus.br/chico-buarque/45123/> acessado em 20/07/2014